

A música da tradição

Califórnia da Canção Nativa, realizada desde 1971 em Uruguaiiana (RS), leva o tradicionalismo gaúcho à música e inspirou outros festivais

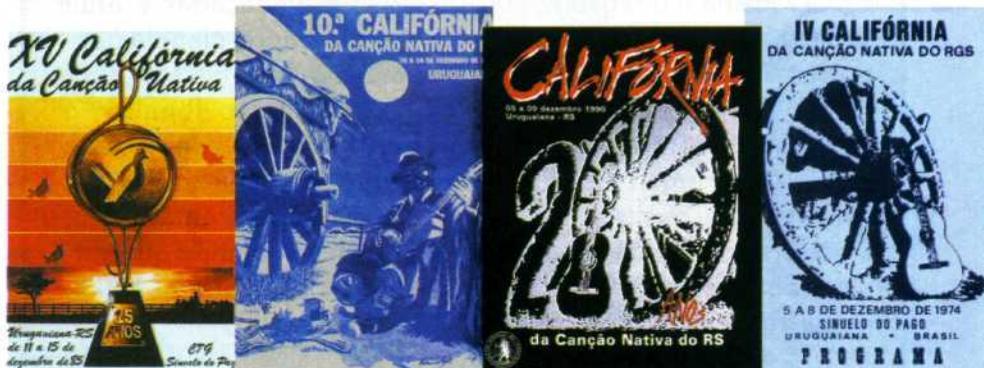


Num tempo em que a música tradicional do Rio Grande do Sul estava relegada a horários inóspitos nas emissoras de rádio, um grupo de pessoas resolveu montar um festival de música regionalista. Nascia, em dezembro de 1971, a Califórnia da Canção Nativa, em Uruguaiiana, extremo leste do estado. O evento está em sua 31ª edição, cuja final está prevista para o segundo final de semana de dezembro, e motivou a criação de centenas de festivais semelhantes em todo o Rio Grande.

"A Califórnia surgiu para resgatar e divulgar os valores da música regional gaúcha",

conta Edson Otto, que esteve na primeira edição e lembra que, na primeira noite, pouco mais de 50 pessoas se dispuseram a acompanhar a apresentação das músicas do festival. Porém, já na primeira edição a Califórnia fez sucesso, pois a noite final reuniu mais de 800 pessoas.

O promotor aposentado Henrique Dias de Freitas Lima, presidente da Califórnia nas três primeiras edições, completa que o movimento tradicionalista gaúcho, em crescimento na época, criou "um ambiente propício ao surgimento de uma nova vitrine para que todos os compositores de música gaúcha tivessem a oportunidade de exhibir seu trabalho". Para Edson Otto, "a música gaúcha se divide entre o tempo antes e depois da Califórnia".





Nome tem raiz grega e vários significados

Califórnia vem do grego e significa "conjunto de coisas belas". No Rio Grande do Sul, o primeiro uso do nome ocorreu em guerras coloniais, para designar as incursões de Chico Pedra na província Cisplatina, atual Uruguai. Em seguida, o nome foi apropriado para as corridas de cavalos com prêmios em disputa. Os concorrentes da Califórnia, que é organizada pelo Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Sinuelo do Pago, disputam a Calhandra de Ouro. A calhandra é um pássaro que imita o canto de outras espécies.

Por sua importância e pioneirismo, a Califórnia é considerada o embrião de vários outros festivais semelhantes que acontecem. Entre os mais destacados, estão a Coxilha Nativista (Cruz Alta), Ciranda Musical (Taquara), Tertúlia (Santa Maria), Musicanto (Santa Rosa), Carijó da Canção Gaúcha (Palmeira das Missões), Reponte da Canção Crioula (São Lourenço do Sul), Moenda da Canção (Santo Antônio da Patrulha). São mais de 50 por ano.

Mas não só de música vive o festival de Uruguaiana. Segundo Otto, que recolhe material para um livro sobre a Califórnia, "os participantes debatem assuntos da cultura do Rio Grande, inclusive em programações paralelas". Nas primeiras edições, segundo lembra Freitas Lima, esse programa se materializava nas tertúlias, reuniões informais dos participantes do festival em suas barracas, na chamada cidade de lona, que abrigava os músicos.

Festivais refletem movimento gauchesco

A Califórnia e seus similares são o aspecto musical do movimento regionalista gaúcho, que ganhou força a partir da segunda metade do século XX. "O tradicionalismo busca preservar as boas coisas do passado, sem conflitar com o progresso, através do cultivar, vivenciar e preservar o patrimônio sociocultural do povo gaúcho", diz Maria Izabel de Moura, do Movimento Tradicionalista Gaúcho. O movimento se organiza no estado através das regiões tradicionalistas e tem entidades como os centros de tradições gaúchas (CTG), presentes em 20 estados brasileiros e no exterior.

Centros de tradições gaúchas no Brasil e no mundo



Amazonas.....	1
Bahia.....	2
Ceará.....	1
Distrito Federal.....	4
Espírito Santo.....	1
Goiás.....	5
Mato Grosso.....	38
Mato Grosso do Sul.....	15
Minas Gerais.....	7
Pará.....	1
Paraná.....	93
Pernambuco.....	1
Rio Grande do Norte.....	1
Rio Grande do Sul.....	359
Rio de Janeiro.....	5
Rondônia.....	1
Roraima.....	1
Santa Catarina.....	94
São Paulo.....	16
Tocantins.....	1
Estados Unidos.....	3
Paraguai.....	1
Portugal.....	1
Total.....	652

Fonte: Movimento Tradicionalista Gaúcho

O movimento tem carta de princípios, na qual se expressam valores como o bem coletivo, preservação da história e do patrimônio social, como o dialeto gaúcho, a vestimenta típica e a culinária além de ideais como a fraternidade, tolerância e a união dos povos americanos.

A força do movimento pode ser vista na existência de centros de tradições até nos Estados Unidos, Portugal e Paraguai. No Brasil, a imigração gaúcha em busca de novas fronteiras agrícolas levou os centros para todas as regiões. É no CTG que os gaúchos tradicionalistas se reúnem para cantar as músicas tradicionais, dançar os ritmos típicos, discutir a cultura sul-rio-grandense e comer o inigualável churrasco, de preferência no fogo de chão. 